



DILEMAS BIOÉTICOS E MORAIS EM FIM DE VIDA: EUTANÁSIA E SUICÍDIO ASSISTIDO POR MÉDICO

Paola Ribas Gonçalves dos Santos^{1,2,4,5}, Flávia Eduarda Cachoeira^{1,2,3,4}, Alesandra Perazzoli de Souza^{1,2,3}

¹Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

²Curso de Medicina

³Liga Acadêmica de Neurocirurgia e Neurologia (LANNEC)

⁴Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor (LIAAD)

⁵Liga Acadêmica de Radiologia (LAR)

⁶Grupo de Pesquisa Avaliação, Gestão e Inovação em Cuidados de Saúde (AIGCS)

Área Temática: Reflexões Teóricas

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Bioética. Eutanásia. Suicídio assistido. Medicina.

Introdução: A discussão sobre eutanásia e o suicídio assistido por médico é profundamente complexa e carregada de implicações éticas, morais e emocionais. Em uma época que os avanços médicos e tecnológicos são capazes de prolongar a vida de forma extraordinária, somos confrontados com questões existenciais que nos forçam a repensar nossas noções de autonomia, sofrimento e dignidade durante o processo de morrer.

Objetivo: Compreender os dilemas éticos e morais envolvidos na discussão sobre a eutanásia e o suicídio assistido por médico. **Metodologia:** Este estudo de reflexão fundamentou-se nas dimensões dos dilemas bioéticos e morais em fim de vida, especificamente a eutanásia e o suicídio assistido por médicos, relacionando-os com elementos do processo formativo em Medicina. **Resultados e discussão:** O movimento dos cuidados paliativos, datado do século XX, trouxe a possibilidade de rehumanização do morrer, opondo-se à ideia da morte como o inimigo a ser combatido a todo custo implícito na visão de morte como tabu, interdita e vergonhosa. Nessa perspectiva, os principais dilemas bioéticos enfrentados por médicos estão relacionados ao equilíbrio entre a autonomia individual e a responsabilidade social, à avaliação da qualidade de vida, perspectiva cultural e religiosa das diversas sociedades e religiões sobre a morte, o sofrimento e o papel da intervenção humana nesse processo, além de equilibrar o direito do paciente à autonomia com a consciência moral do médico. Ao relacionar esses dilemas com o processo formativo em Medicina, se reconhece a importância de preparar futuros profissionais médicos para lidar com questões éticas complexas como essa que vão além do desenvolvimento de habilidades clínicas, mas envolvem também a capacidade de tomar decisões éticas informadas, e de se envolver em discussões significativas com os pacientes, suas famílias e a equipe médica. **Considerações finais:** A interlocução pretendida demonstrou que os dilemas bioéticos em fim de vida requerem um diálogo aberto e profundo em nossa sociedade. Ao passo que avançamos na compreensão da medicina e das complexidades do ser humano, devemos buscar um equilíbrio sensível que respeite a autonomia individual, proteja os indivíduos vulneráveis, promova a assistência paliativa e respeite as crenças culturais e religiosas de todos. Contudo, essa reflexão vai além dos campos da ciência e da própria ética alcançando os aspectos mais profundos da nossa humanidade.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: Agradecemos ao Corpo Docente do Curso de Medicina e a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe pelo apoio e incentivo a pesquisa.